

24-IV-913

Meus caros Pais

Talvez que esta não chegue a tempo para partir a 26 de Lisboa, mas é porque as estatuetas que tive que acabar para o Salon dos Humoristas portugueses me roubaram muito tempo. Felizmente partiram ontem, oxalá que cheguem antes do 1º de Maio, dia em que abre a exposição. A 18 fui à abertura Vernissage do Salon dos Humoristas no Palais de Glace, eles receberam todos os meus trabalhos, embora tivessem dito antes que dois outros não seriam expostos. Aqui não tive o sucesso de Lisboa, as minhas coisas são únicas, são muito originais, todos as olham demoradamente mas ainda não vendi nenhuma. Os jornais não disseram uma palavra, é verdade que só dois ou três falaram na exposição, uma meia dúzia de linhas referindo-se só aos nomes já conhecidos e os outros uma ou duas linhas na coluna dos ecos, dizendo que tinha havido a abertura da exposição com muita concorrência etc. etc. Para o vernissage ofereci bilhetes ao jornalista italiano, não o vi mas talvez fosse porque havia imensa gente, sendo fácil não se encontrarem duas pessoas. Ofereci à Argentina, ela escreveu-me um bilhete muito gentil dizendo que não podia ir ao vernissage mas iria mais tarde. Ofereci também à Mme Weil e Oulman, já estão em Paris mas não sei se foram, também não as vi. A Maria da Glória, uma rapariga escultora e um outro rapaz a quem dei bilhetes é que os encontrei no meio daquela imensa multidão

Quando estes conhecimentos se foram, eu sentei-me num sofá que está em frente dos meus trabalhos, pensei na Ilha, na Beatriz que fazia anos, no tempo como passa depressa, em Lisboa, em muita coisa e senti-me só, como isolado, parecendo-me quase extraordinário de estar em Paris em frente de trabalhos meus que estranhos admiravam.

Às 6 horas quando fechou a exposição eu tinha necessidade de respirar bom ar, de ver o espaço livre do céu, de andar, desci vagorosamente junto ao rio até ao Boulevard S. Germain e vim a pé até à casa.

À noite não saí, deitei-me às 9, lembrei-me ainda da boa Beatriz que estaria muito alegre, talvez no teatro ou brincando com amigas e amigos, já estou inquieto de ir para a Ilha, felizmente não falta já muito tempo parto daqui a dois meses para Lisboa, depois os dias passam-se num instante.

Um grande abraço a todos de casa na tia e avó

Ernesto do Canto

Antes de Ontem o Marquez de Jácome veio-me procurar e convidar para hoje ir jantar com ele. Tem havido muito mau tempo estas últimas semanas. Felizmente que ontem fez um bom dia e hoje, são 7 e meia, e já o sol entra com força no meu quarto.

Ao jantar do Marquez também vai o Pacheco Frazão.